



3º Encontro de Pesquisa
em Informação e Mediação

unesp



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

AS APARÊNCIAS ENGANAM - A PESQUISA DE OPINIÃO NÃO SÓ PERSCRUTA INFORMAÇÕES: mediação da informação sobre violência contra a mulher na cidade de Bauru-SP

Tamara de Souza Brandão Guaraldo - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Célia Retz Godoy dos Santos - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O objetivo deste artigo é discutir as pesquisas de opinião como elemento gerador de conhecimento e de mediação da informação, exemplificando como se dá esse processo a partir do relato de pesquisas sobre a violência doméstica realizadas junto a mulheres bauruenses no projeto de extensão “Fases da informação e comunicação em saúde”. Como metodologia, inicialmente apresentam-se algumas perspectivas sobre a pesquisa de opinião e mediação da informação com a finalidade de desenhar um pano de fundo, tendo como base a literatura e algumas posições autorais. Posteriormente, relata-se o processo da pesquisa de opinião realizada em Bauru, SP, refletindo sobre o desenvolvimento e a constituição deste campo da pesquisa empírica usada para estudos de fenômenos sociais distintos, como mediadora nas diferentes opções e abordagens do conhecimento. O resultado neste caso é que o processo de pesquisa adquire um papel ativo na modelagem do contexto e repertório dos diversos públicos envolvidos e/ou perscrutados, uma vez que sua elaboração, execução e socialização dos dados, afetam não só o ambiente, mas outros fluxos e usos das informações sobre o assunto, interferindo no conhecimento e na construção da realidade destes, a partir das experiências vividas com o próprio processo de pesquisa: seja somente ao respondê-la e refletir ou tomar contato com as questões propostas; pelos dados encontrados, que envolvem novos conhecimentos; ou ainda, na articulação das atividades exigidas para sua elaboração, implicando na mediação da informação entre os próprios pesquisadores via busca de informações e também na disseminação da informação para a comunidade de mulheres da cidade.

Palavras-Chave: Pesquisa de opinião; Mediação da informação; Conhecimento; Violência contra a mulher.

THE APPEARANCE DECEIVE - THE OPINION RESEARCH IS NOT ONLY ASK FOR INFORMATION: mediation of information on violence against women in the city of Bauru- SP

Abstract: The purpose of this article is to discuss survey research, as an element that generates knowledge and mediates information, exemplifying how this process occurs from the report of the research carried out with women from Bauru, for the extension project “Faces of information and health communication”, on domestic violence. As a methodology, initially some perspectives on survey research and information mediation are presented, with the purpose of drawing a background, based on literature and some authorial positions. Subsequently, the survey research process carried out in Bauru, SP is reported, reflecting on the development and constitution of this field of empirical research used for studies of different social phenomena, as a mediator in the different options and approaches of knowledge. The result in this case is that the research process takes an active role in modeling the context and repertoire of the different audiences involved and /

or scrutinized, since its elaboration, execution and socialization of data, affect not only the environment, but other flows and uses of information on the subject, interfering in the knowledge and construction of their reality, based on the experiences lived with the research process itself: whether only by answering it and reflecting on or making contact with the proposed questions; the data found, which involve new knowledge; or even, in the articulation of the activities required for its elaboration, implying the mediation of information between the researchers themselves, via the search for information, and also in the dissemination of information to the community of women in the city.

Keywords: Survey Research; mediation of information; Knowledge; violence against women.

LA APARIENCIA ENGAÑOSA - LA INVESTIGACIÓN DE OPINIÓN NO ES SÓLO INQUIRIR INFORMACIÓN: mediación de información sobre violencia contra las mujeres en la ciudad de Bauru-SP

Resumen: El propósito de este artículo es discutir las encuestas de opinión, como elemento generador de conocimiento y mediación de información, ejemplificando cómo se da este proceso a partir del informe de investigación realizado con mujeres de Bauru, para el proyecto de extensión “Rostros de la información y la comunicación en salud”, sobre violencia doméstica. Como metodología, inicialmente se presentan algunas perspectivas sobre las encuestas de opinión y la mediación informativa, con el propósito de trazar un trasfondo, a partir de la literatura y algunas posiciones autorales. Posteriormente, se reporta el proceso de encuesta de opinión realizado en Bauru, SP, reflexionando sobre el desarrollo y constitución de este campo de investigación empírica utilizado para estudios de diferentes fenómenos sociales, como mediador en las diferentes opciones y enfoques del conocimiento. El resultado en este caso es que el proceso de investigación asume un rol activo en la modelación del contexto y repertorio de los diferentes públicos involucrados y / o escudriñados, ya que su elaboración, ejecución y socialización de datos, afectan no solo al entorno, sino a otros flujos y usos de información sobre el tema, interfiriendo en el conocimiento y construcción de su realidad, a partir de las vivencias vividas con el propio proceso de investigación: ya sea solo respondiendo y reflexionando o tomando contacto con las preguntas propuestas; los datos encontrados, que implican nuevos conocimientos; o incluso, en la articulación de las actividades requeridas para su elaboración, implicando la mediación de información entre las propias investigadoras, a través de la búsqueda de información, y también en la difusión de información a la comunidad de mujeres de la ciudad.

Palabras-Clave: Investigación de opinión; mediación de información; Conocimiento; la violencia contra las mujeres.

1 INTRODUÇÃO

As aparências enganam... As pesquisas de opinião, aquelas que coletam dados diretamente à fonte de pessoas, não somente retiram informações do segmento estudado, mas geram conhecimentos e auxiliam a mediação da informação sobre um tema específico. Tanto aquelas que usam das metodologias participativas ou ação – nas quais já se espera um maior envolvimento, conscientização e transformação dos participantes – como nas quantitativas descritivas, amostrais, via questionário, que estimulam a partir de suas perguntas uma possível reflexão nos respondentes sobre as questões “quentes ou emergentes” dos assuntos abordados. E, ainda, os segmentos que se interessam pelo assunto

– o cliente ou solicitante da pesquisa, a mídia, a comunidade e os estudiosos da área. Todos, de algum modo, são afetados pelos resultados e dados encontrados ou pela própria participação ativa no processo.

Daí, o objetivo deste artigo de caráter exploratório: trazer à discussão as pesquisas de opinião como elemento gerador de conhecimento e de mediação da informação acerca de um determinado tema perscrutado. Neste relato, descreve-se o processo de pesquisa de opinião via levantamento amostral realizado junto a mulheres bauruenses a respeito da violência doméstica, verificando-se, além da obtenção de dados sobre este público, a interferência do próprio processo de coleta e questionamento nas respondentes e atores envolvidos, no sentido de demonstrar que o processo de pesquisa é também um dispositivo de mediação da informação.

2 PESQUISA DE OPINIÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O processo de mediar e filtrar as informações é primordial para transformação e, para isso, é preciso ter uma visão geral e analisar os fatos, dados e medidas para se tomar uma decisão. Como afirma Regina Beluzzo (2017, p.6): “Planejar a mudança é um importante passo na gestão de uma organização, porque se não for bem administrada, os resultados podem ser ineficazes”.

Uma das formas de se obter informações sobre o cenário, as percepções e os públicos, é por meio da pesquisa de opinião, técnica de coleta de dados, que subsidia o gerenciamento e a forma de atuação nas mais diversas organizações. Ela apoia o processo decisório ao fornecer uma base confiável de dados e informações para que sejam tomadas decisões assertivas tendo em vista o complexo cenário organizacional. É por meio dela que se possibilita o levantamento do panorama social de um determinado público, como este se informa a respeito de um tema, quais seus hábitos e comportamentos, seus perfis e características idiossincráticas, enfim informações que ilustram o universo abordado.

Ao fazer uma pesquisa, estamos organizando informações já existentes, porém, que se encontram soltas, desordenadas, o que as tornam sem sentido, sem utilidade para a compreensão dos acontecimentos, denominados fenômenos na ciência. Para fazer isso, é importante seguir uma metodologia, pois, caso contrário, perdemos tempo, porque tomamos o caminho mais longo, não avaliamos devidamente os aspectos envolvidos no processo, o que nos leva a resultados imprecisos e inconclusivos (TONDATO, 2007).

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

Os resultados de uma pesquisa de opinião ajudam a definir melhor o nível e a quantidade de informações recebidas dos públicos, as opiniões, os pensamentos e as reações que envolvem as decisões a serem tomadas, além das expectativas que existem em relação à organização e seus relacionamentos, ampliando o conhecimento. Assim, a informação é o elo fundamental capaz de transformar dados em conhecimentos. Braman (1989 *apud* BELLUZZO, 2017, p.3) a define como sendo o recurso que segrega a sociedade em dois níveis: os que a detêm e os que não possuem acesso a ela. Nesse sentido, constata-se que:

a informação considerada como sendo uma força constitutiva da sociedade, adquire um papel ativo na modelagem do contexto, uma vez que ela não só é afetada pelo ambiente, mas torna-se ela própria um ator que afeta os outros elementos do ambiente, dado que – dependendo da totalidade dos fenômenos e processos nos quais a informação está envolvida e do nível de complexidade – pode ser aplicada a estruturas sociais com qualquer grau de articulação e complexidade. Além disto, este tipo de definição outorga à informação, seus fluxos e usos um enorme poder na construção da realidade social. (BELLUZZO, 2017, p.3).

Para Henriette Gomes (2008), as informações, quando mediadas, contribuem com: “[...] o processo de construção do conhecimento, dependente, também, da interação com o acervo simbólico transmitido através de suportes e ambientes que se ocupam da preservação e do acesso aos conteúdos informacionais que subsidiam o desenvolvimento das práticas do conhecer”.

O termo mediação é utilizado em diversas áreas do conhecimento e pode ser entendido como uma ação, ato ou efeito de mediar, visando a um estado melhor. O mediador, que serve de intermediário entre pessoas ou grupos, pode ser alguém que desempenha um papel ativo numa comunidade (BICHERI, 2008). Deste modo, pode ser um profissional como o bibliotecário, o jornalista, o relações-públicas, o pastor, o líder comunitário, entre outros. Este artigo aborda a mediação da informação exercida por profissionais e estudantes da área da Comunicação no contexto local via aplicação de pesquisas na comunidade com o objetivo de gerar informações e conhecimentos sobre um tema de relevância social.

De fato, ao mediar informações que são levantadas com o auxílio de pesquisas, promove-se o conhecimento e, por consequência, permite-se, no caso específico dos órgãos voltados às vítimas de violência doméstica, que se utilizem estas em ações comunitárias para que as mulheres em situação de vulnerabilidade desenvolvam repertórios e fundamentos sobre seus direitos.

Dessa maneira, parte-se do pressuposto de que levantar dados sobre mulheres em situação de violência e organizar informações via pesquisa de opinião pode otimizar a mediação da informação acerca desses grupos e contribuir para maior equidade de gênero, assim como fortalecer as ações comunitárias dos órgãos da Rede de enfrentamento que atua nesta seara, fornecendo-lhes alicerces e noções sobre o ambiente empírico que auxiliam o processo de conhecimento e a ação na localidade.

3 PESQUISA DE OPINIÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: UMA EXEMPLIFICAÇÃO SOBRE O TEMA DA VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER, EM BAURU-SP

A subjugação ou subordinação da mulher na sociedade é histórica e pode ser evidenciada em uma série de fatos que afetaram e ainda afetam o processo de emancipação da mulher no coletivo. As estruturas governantes durante muito tempo foram e ainda são, em sua maioria, lideradas por homens, fato que determinou menores garantias e direitos (em alguns casos, ainda inexistentes) às mulheres em diversos aspectos importantes da vida – como o direito político, econômico, sobre o próprio corpo, entre outros.

O voto é uma prática instituída no Brasil no período colonial quando o país ainda era parte da América Portuguesa. A primeira eleição em território brasileiro aconteceu em 1532 para determinar a escolha das pessoas que ocupariam os cargos da Câmara Municipal, que seriam responsáveis pela administração das vilas coloniais e, na época, só homens podiam votar (GEREMIAS; PEDRO, 2017). A mulher só foi ter o direito ao voto em 1932, quatro séculos após o voto já ser institucionalizado por homens no território. Até o ano de 1962 elas precisavam da permissão de seus maridos para trabalhar, não tinham o direito de ficar com a guarda dos filhos em caso de separação e não podiam receber heranças. (NOSSA CAUSA, 2020). Apenas em 1974 as mulheres passaram a ter o direito de adquirir um cartão de crédito em seu nome. (NOSSA CAUSA, 2020). Até 2003, a lei permitia que o homem anulasse seu casamento até dez dias após o matrimônio caso descobrisse que sua esposa não era virgem, o que era definido pelo rompimento do hímen. (NOSSA CAUSA, 2020).

Essas conquistas são atribuídas ao movimento feminista, que desde o século XIX atua na luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres. Contudo, como é possível notar diante dos fatos mencionados no parágrafo anterior, os direitos básicos (como o sufrágio e oportunidades de remunerações iguais no trabalho, por exemplo) foram conferidos tardiamente à mulher e alguns ainda estão longe de serem conquistados. A filósofa francesa e uma das grandes escritoras acerca do feminismo, Simone de Beauvoir (1970, p. 10-12) destaca

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

em seu livro “O Segundo Sexo: Fatos e Mitos”, que a mulher é vista e tratada como um objeto, sendo o “outro” a partir da visão hegemônica do homem, esse sim colocado na posição de sujeito, do essencial e absoluto.

Esses acontecimentos históricos fizeram com que a mulher ocupasse posições de maior vulnerabilidade na sociedade, o que determinou sua exposição a diversos tipos de violências, em especial, praticadas por homens. A ocorrência dessas violências é alarmante: em 2015, uma pesquisa divulgada pela Organização Mundial da Saúde revelou que o Brasil é o quinto país do mundo com a maior taxa de homicídio de mulheres. (WASELFISZ, 2015, p.27).

Assim, por suas condições de gênero, as mulheres estão mais suscetíveis não apenas a serem assassinadas, mas também a sofrerem violência física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. Essa violência é entendida como toda e qualquer ação que fere a dignidade e a integridade física ou psicológica da mulher (MACHADO, 2019). O Mapa da Violência 2018, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), apontou que, apenas em 2016, um total de 4.645 mulheres foram assassinadas no Brasil, com um aumento de 6,4% no período de dez anos desse estudo (MACHADO, 2019). O processo de combate à violência contra a mulher busca interações que possibilitem pensar estratégias de atuação necessárias ao trabalho das instituições e seus agentes, nos quais, muitas vezes, a incerteza e a imprevisibilidade fazem parte da dinâmica social. A Lei Maria da Penha prevê capacitação e promoção de iniciativas locais, estudos e projetos com a perspectiva de gênero para uma avaliação periódica de resultados e medidas adotadas na prevenção e no atendimento às mulheres em situação de violência (BRASIL, 2006).

Refletindo sobre esta situação, em 2019, nasceu na cidade de Bauru o projeto de extensão “FACES DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE – atendimento à mulher em situação de violência”, fruto de uma solicitação feita às autoras por agentes públicos (Conselho Municipal de Políticas para Mulheres de Bauru – CMPM; e Tribunal de Justiça, via o Anexo da Violência Doméstica), cujo objetivo é contribuir com aspectos da informação e comunicação no âmbito dos sujeitos/agentes envolvidos no atendimento à mulher, levantando dados, fatores e elementos dos serviços, especialmente na promoção de pesquisas e na divulgação da Rede de enfrentamento à violência no município de Bauru. Vale ressaltar a importância do projeto no sentido de ampliar, conscientizar e mediar informações às mulheres da cidade a

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

respeito de leis, direitos e serviços a partir da gestão da informação e da comunicação dirigida aos diferentes segmentos.

Em 09 outubro de 2019, realizamos uma pesquisa participativa num evento extensionista na Unesp de Bauru a pedido do CPM, do Tribunal de Justiça (Anexo da Violência Doméstica) e do Ministério Público Federal intitulado de “Oficina de Estudos e Formação: faces do atendimento à mulher”. Este evento reuniu cerca de 120 participantes da comunidade externa, vindos de diferentes órgãos que atuam no combate à violência contra a mulher, tais como: polícias civil e militar, Secretaria do Bem Estar Social de Bauru (SEBES), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), CPM, Secretaria da Saúde, poderes públicos, organizações não governamentais, usuárias dos serviços etc. O objetivo desta pesquisa participativa foi não só promover um encontro inicial e integrado entre os agentes que atuam no atendimento à mulher em situação de violência na cidade de Bauru como método instrumental para levantar dados no processo de trabalho, mas ainda promover a reflexão sobre atuação prática de cada um dos atores desta rede.

Na ótica de Thiollent (2011) este tipo de pesquisa participativa valoriza a construção cognitiva da experiência, com reflexão coletiva e crítica, na medida em que permite também a autonomia dos sujeitos envolvidos. Neste caso, a práxis é concebida como a mediação básica na construção do conhecimento, pois por meio dela se veicula teoria e prática, pensar e agir e pesquisar e formar. Por isso, não há como separar o sujeito que conhece, do objeto a ser conhecido. Sem dúvida, o conhecimento não se restringe à mera descrição, mas abrange a busca do explicativo e do observável. O autor vai além, dizendo que por meio dos movimentos dialéticos do pensamento e da ação da interpretação dos dados é possível se produzir conhecimento nos sujeitos, neste caso, sobre a rede de enfrentamento à violência contra a mulher.

E, ainda, é importante ressaltar que para o cientista social que encontra no empirismo – via métodos e técnicas da pesquisas de opinião – a oportunidade de observar sistematicamente as relações causais e os padrões complexos do ser humano é dada pelo processo de pesquisa, pois oferece novos olhares para ver coisas que, de outro modo, não se veria, superando os limites individuais de cada agente da rede, o que permite a gestão da informação e a construção colaborativa em prol de um compreensão partilhada. Além do mais, é possível aprender uns com os outros aquilo que funciona bem; o que pode ser compartilhado; e como gerir as informações para outros contextos.

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

Como dito, a virtuosidade da pesquisa empírica está não apenas no fim para qual os instrumentos são utilizados, mas em como eles são empregados: implica dizer que as interações promovidas no processo de levantamento de opiniões, não são neutras e interferem em nossa percepção sobre o mundo, seja do perscrutado ou dos pesquisadores e envolvidos no processo.

Portanto, uma condição fundamental, reforçada nas palavras de Elliott (1998), é a indicação da pesquisa não apenas como recurso instrumental para levantamento de dados que possam promover melhorias no processo de trabalho, no contexto social ou nas organizações, mas como forma de oportunizar a reflexão sobre um assunto, gerar informações confiáveis, favorecer a atividade ou prática que é ideologicamente estruturada: o que nos confirma seu uso como mediadora de informações e gestora de conhecimentos.

De tal modo, dando continuidade ao Projeto de extensão em 2020, na execução deste durante a pandemia, priorizou-se o trabalho remoto efetuado em contato contínuo com as instituições parceiras e optou-se pela realização de uma pesquisa quantitativa descritiva junto às mulheres residentes na zona urbana de Bauru, a fim de verificar o contexto e as opiniões destas sobre a violência doméstica e familiar neste período de isolamento social. Tal pesquisa teve a colaboração das instituições parceiras, especialmente na coleta de dados (socialização do *link* dos questionários a serem respondidos), o que se deu nos meses de junho e julho de 2020, quando a cidade que se encontrava na fase amarela e retornou à fase laranja – com maior restrição quanto à capacidade de ocupação dos espaços, horário mais reduzido do comércio (4h a 6h) e a exigência de adoção de protocolos e padrões mais rígidos, ou seja, no período, que foi o início da chamada “Retomada Consciente” no Estado de São Paulo (PLANO SÃO PAULO, 2020).

Fez parte deste processo de pesquisa, a participação do CPM e de suas conselheiras, que divulgaram em seus grupos e redes sociais os links dos questionários e realizaram esforços para ampliar a lista de pessoas a serem contatadas para respondê-la. Numa amostragem voluntária – na qual os pesquisadores fazem um pedido aos membros da população para que entrem na amostra e eles decidem se entrarão ou não nela –, a quantidade de contatos tem que ser mais expressiva, pois nem todos vão aceitar responder. Assim, a força tarefa de alunos, estagiários, bolsistas e do cliente (as conselheiras, no caso) foi determinante.

Como dito, a coleta de dados junto à comunidade se deu com apoio dos parceiros: na primeira fase, tivemos a colaboração das envolvidas no CPM que compartilharam em suas

redes sociais e outros grupos decorrentes destes. A segunda fase teve início na metade do mês de junho com a disseminação massificada junto à mídia de Bauru (Rádio UNESP; TV Unesp; TV câmara; Assessorias internas de comunicação; Social Bauru; TV Tem; SBT e Jornal da Cidade) e a comunicação dirigida a influenciadores digitais, páginas no *Instagram* como o "Acontecendo em Bauru" e contatos telefônicos com presidentes de Associação de Bairros e líderes religiosos, especialmente das áreas norte e nordeste (das quais tínhamos menos repostas).

Ademais, o Conselho também apoiou a construção do questionário na medida em que externaram suas preocupações, demandas e também questões que gostariam de investigar o resultado. Em última análise, este procedimento de apontamentos das inquietações e dados para ajudar em suas decisões, mesmo que indiretamente, empoderou seus membros participantes em relação à forma e ao uso da pesquisa para obtenção de informações, trazendo novos conhecimentos.

Portanto, o processo de gerir as informações levantadas sobre a violência doméstica em Bauru está relacionado à demanda encontrada pelo CPM, que, em maio de 2020, teve a ampliação de contato de mulheres que o acionaram para relatar a percepção de aumento deste tipo de violência. Então, por conta das dificuldades deste Conselho, realizou-se a pesquisa de opinião – de coleta de dados via meio digital – a fim de obter informação destas mulheres, de como agir em caso de violência doméstica, a quem recorrer, quais os locais de apoio e também a percepção das respondentes sobre o aumento ou não da violência em suas casas e ao seu redor.

Vale um parênteses para refletir que, assim como o tema, o repertório e as filiações teóricas podem implicar em simplificações e divisões artificiais sobre as problematizações que se quer investigar, também a escolha do método e a seleção amostral influenciam nos resultados. Essa pesquisa tinha a necessidade de colher os dados via internet e se reconhece sua limitação em função: 1) do *amplo universo* que a web oferece e da falta de dados precisos sobre o número de mulheres residentes em Bauru com acesso a rede web e/ou aos equipamentos eletrônicos, para responder os questionários; 2) da *heterogeneidade* de públicos que o meio abarca devido à enorme amplitude de bairros, unidades e contextos diferentes, atingindo uma diversidade de respondentes; e 3) do *dinamismo e celeridade* deste meio, pois os sujeitos estão permanentemente passíveis de alterações de suas opiniões, devido às variáveis intervenientes do ambiente real e da mídia no período da coleta.

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

Por isso, a fim de minimizar os vieses da amostra, subdividiu-se a coleta, conforme a área de moradia das respondentes: a zona urbana da cidade foi dividida em bairros e, posteriormente, em quatro grandes áreas mais homogêneas em relação à proximidade física e faixa socioeconômica, por meio de cotas pré-estabelecidas. A grande extensão da cidade de Bauru exige a realização desse mapeamento, pois, por conta da diversidade de áreas com características e vivências específicas, os perfis psicossociais de seus moradores também se diferem. Para isso, no questionário, inclui-se uma questão, na qual era possível identificar todos os bairros da cidade e anotar em que área de moradia a respondente se situava.

O levantamento de dados também objetivou ajudar o CPM a identificar as atividades e políticas públicas necessárias em cada região e saber o nível de conhecimento dessas mulheres sobre o Conselho.

E, para fins práticos, independentemente do número de elementos que compõem uma amostra, é preciso que ela seja representativa ou pelo menos “uma reconstrução reduzida, porém real, do universo que se deseja investigar” (RODRIGUES, 1989, p.366). Neste sentido, optou-se pela escolha da confiabilidade de 95,5% e de um erro estimado de $\pm 4\%$ nos resultados gerais, a fim de que o tamanho e a seleção da amostragem intencionais e/ou voluntária pudessem permitir o grau de generalização pretendido com o levantamento: no total responderam à pesquisa, 654 mulheres residentes na área urbana da cidade. E, ainda, por ser uma amostra voluntária não probabilística, embora frágil do ponto de vista da validade científica, seu viés foi particularmente minimizado pela coleta em todas as áreas de maneira proporcional, ou seja, foi estipulada uma cota de pessoas para cada uma delas.

Quanto ao instrumento de coleta de dados – o questionário – este foi elaborado com questões fechadas (que apresentam alternativas pré-definidas para escolha) e abertas (nas quais se permite que os respondentes utilizem suas próprias palavras e experiências). Foi estruturado em três seções de perguntas, uma primeira, referente aos meios de comunicação que mais usam para se informar e algumas perspectivas sobre a violência doméstica, a segunda que foca nos níveis de concordância com algumas frases e situações que abrangem tipos de violência contra mulheres e a última parte buscou definir o perfil das respondentes. Assim, este contou com cerca de trinta questões, incluindo as avaliativas e de escala de concordância, cujo objetivo destas últimas era verificar a permeabilidade das respondentes para alguns aspectos da violência doméstica, com frases alusivas como: “Eu não me meto em briga de casais”; “Na pandemia já pensei em me separar, mas tive medo”; “Na pandemia fui

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

obrigada a fazer sexo ou praticar atos sexuais sem vontade”, entre outras, nas quais foram solicitadas que anotassem o nível de concordância com as mesmas (concordo plenamente ou em parte; não concordo nem discordo; discordo plenamente ou em parte).

Sem dúvida a permeabilidade para alguns assuntos faz parte de nosso repertório e comportamento humano, envolvendo preconceitos e atitudes que implicam no aprender e no incorporar novos conhecimentos. Daí a importância de se conhecer o público com o qual se quer comunicar. Como é o caso do CPM, órgão que pode ser considerado um mediador de informação sobre o tema violência contra a mulher na localidade e que pretendia obter subsídios via pesquisa de opinião para poder “dialogar” e disseminar informações mais adequadas para cada um dos segmentos específicos de mulheres.

Falta dizer que o questionário foi diagramado e formatado no formulário Google e segundo os padrões éticos de pesquisa com seres humanos. Logo em seu início era apresentado um termo de consentimento, os objetivos da pesquisa e a possibilidade de respondê-la ou não podia ser confirmada, a partir de um campo que encerrava ou dava a continuidade às questões. Não havia a necessidade de identificação em nenhum momento, preservando-se o anonimato das respondentes. Ao final, tinha um campo não obrigatório para se preencher com endereço de e-mail, no caso da respondente se interessar em receber os resultados da pesquisa, que foram enviados posteriormente. Assim vemos que a investigação empírica, além de perscrutar as opiniões e verificar algumas barreiras e estigmas sobre o assunto, pôde – ao levar as questões até as respondentes – estimular reflexões sobre o tema e, a partir dele, sobre a rotina diária, seus valores, crenças e aspectos mais complexos do ambiente em que vivem: o simples fato de ler e conjecturar para responder, certamente provocou ponderações sobre o cotidiano, no que se refere à violência contra a mulher.

Outro aspecto a se destacar é em relações aos atores, parceiros e voluntários que atuaram no processo de pesquisa de opinião em reuniões seletivas e reflexivas, realizadas de forma remota para: brifar as demandas do Conselho; montar, selecionar ajustar e pré-testar o questionário (elaborado de modo participativo); compilar e analisar os dados, discutindo e elegendo os mais relevantes; redigir os relatórios encaminhados para públicos diversos como mídia eletrônica e impressa; e montar as apresentações, infográficos e roteiros para a mídia televisiva e entrevistas de socialização e compartilhamento dos resultados. Tudo isso, envolveu um exercício colaborativo de mediação da informação entre os membros da equipe, dos clientes, dos parceiros, das respondentes e da mídia de modo geral. Foi um processo que

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

estabeleceu uma condição favorável à aprendizagem constante e permanente, com vistas ao desenvolvimento coletivo.

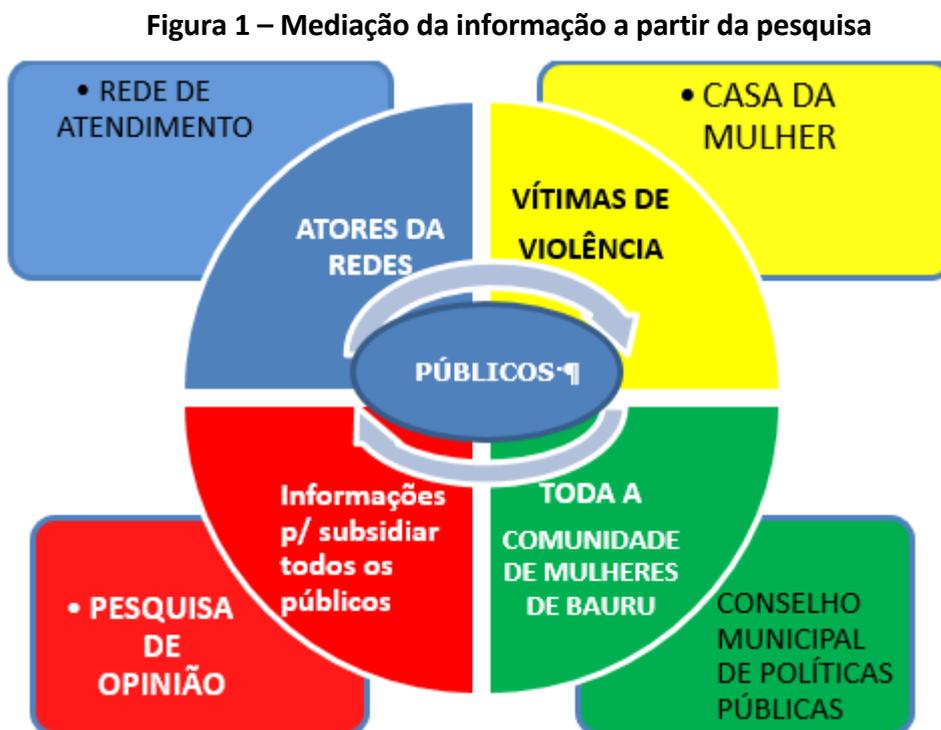
Contudo, disseminar informação sobre o tema – violência contra a mulher – na comunidade também pode ser considerado um dos objetivos específicos alcançados com essa pesquisa, pois houve ampla divulgação na mídia local e regional, em reportagens de jornal impresso (Jornal da Cidade de Bauru) e veículos de redes sociais (Acontecendo em Bauru), páginas de influenciadoras digitais da cidade, divulgação em rádio, TV (Rádio Unesp, TV Unesp, Rádio e TV Câmara Bauru) e também no YouTube (totalizando 1h20 minutos de exposição nesta mídia - anexo).

De fato, pode-se dizer, que este processo está associado ao ciclo informacional e de assimilação do conhecimento. Chama a atenção, no entanto, que a simples existência da informação não garante conhecimento. Masuda (1982), já há quase quatro décadas dizia que a sociedade da informação corria o risco de se fechar em feudos da mídia, da privatização dos meios de telecomunicações e das grandes organizações e alertava para o risco de limitação dos direitos de informação ao cidadão. A pandemia de COVID-19 impôs uma nova ordem, trouxe outras potencialidades de uso das tecnologias digitais em rede, novas formas de consumir e refletir em um tempo que o exercício da cidadania se impõe, suscitando diálogos e reflexões sobre o uso das informações, a segurança dos dados, as fake News e as diferentes nuances das notícias e agências noticiosas que se adequam conforme suas ideologias e posições políticas, sendo que até a ciência tem sido questionada. Portanto, mais do que nunca, vemos a necessidade de se reinventar buscando outras possibilidades para a compreensão da realidade que nos cerca, como ela se estrutura, o que é, além de reagir a essa realidade, assumindo seu destino e de nossos semelhantes com autonomia.

E é nesse processo de conscientização e busca que se inserem as pesquisas de opinião, redescobrimo a dimensão de suas possibilidades junto à população, não só para levantar demandas, necessidades, perfis, desejos e experiências, mas também para compartilhá-las, formar associações estáveis, entender o conjunto de relações que o indivíduo mantém com os outros, refletir sobre os dados e sobre a opinião dos outros e verificar as diversidades na sociedade na qual está inserido.

Assim, as ações informacionais do projeto podem ser exemplificadas como um dispositivo de mediação da informação na localidade em que atua, fazendo as relações, comunicação, busca de informações, pesquisa e disseminação da informação entre os atores

da Rede, das vítimas de violência, normalmente atendidas pelo CMPM e Casa da Mulher ou as usuárias dos serviços e a comunidade de mulheres em geral, tendo a pesquisa como fonte de informações, conforme ilustra a figura 1:



Fonte: Autoria própria (2021).

Deste modo, acredita-se que este projeto contribui para a mediação da informação sobre o tema violência contra a mulher no município de Bauru, por meio de suas ações e práticas, em especial mediante a pesquisa de opinião, que visa levantar, produzir, mediar e disseminar informações confiáveis sobre uma temática de relevância em um determinado público, no caso, o das mulheres, com o objetivo de transformar sua realidade social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa realidade dinâmica como a que vivemos em sociedade, o tema da Violência contra a Mulher exige resposta imediata e envolvimento de múltiplos agentes. Compreende-se que nas práticas deste projeto de extensão se podem observar diversas ações de enfrentamento ao tema tomando forma, sejam nos fluxos estabelecidos no processo de mediação da informação, nas observações, propostas de pesquisa, intervenções cotidianas e consequente disseminação de informações para os órgãos parceiros (CMPM, Casa da Mulher e Anexo da violência), para a mídia local, as mulheres bauruenses e toda a sociedade.

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

Deste modo, é preciso se reportar à mediação da informação, que pode fornecer subsídios teóricos para o projeto e possibilitar o trabalho de protagonismo social na Rede de enfrentamento à violência contra a mulher na cidade de Bauru, ao produzir informação confiável via pesquisa, ao disseminar informação de qualidade, ao fazer a conexão entre as usuárias dos serviços da Rede e os agentes prestadores via levantamento de demandas e necessidades informacionais, visando que, ao que se apropriarem delas, as utilizem para desenvolver seu próprio conhecimento sobre o tema, iniciando uma noção acerca do valor da informação na vida cotidiana e no enfrentamento à violência de gênero.

O processo de pesquisa neste caso adquire um papel ativo na modelagem do contexto e no repertório dos diversos públicos envolvidos e/ou perscrutados, uma vez que a elaboração, execução e socialização dos dados podem afetar não apenas o ambiente, trazendo outros fluxos e usos para as informações colhidas, mas contribuindo para o conhecimento e construção da realidade dos envolvidos, a partir das experiências com o próprio processo, seja ao respondê-la e tomar contato com as questões propostas; a partir dos dados encontrados; ou ainda na articulação das atividades exigidas para a sua elaboração e na competência dos próprios pesquisadores, clientes ou interessados.

Como se observa, dentre os objetivos dessa pesquisa de opinião, destaca-se o levantamento de informações, para que essas possam ser mediadas na comunidade e, assim, abrir caminhos, circunstâncias e direções para colaborar com a Rede de enfrentamento à violência da mulher em Bauru. Por isso, também a importância deste projeto para a Rede, seja disseminando os dados encontrados ou usando-os para a gestão das prioridades perscrutadas junto à comunidade.

Por isso, dizemos que as aparências enganam, já que o empirismo nos deu olhos para vermos coisas que, de outro modo, não veríamos e com as pesquisas de opinião temos a oportunidade de levantar as métricas sobre as percepções e dados das outras pessoas, mas também de ver novas maneiras de falar uns com os outros sobre os significados das coisas (produtos, organizações, política, religiões), novas formas de superar limites, reconhecer relações que obedecem padrões num determinado segmento de público, concordar ou não com uma experiência e modo de perceber o mundo, enfim, observar as demandas, dores e perspectivas em uma escala mais ampla, na qual a medição se dá conforme um sistema de referência que vai do indivíduo à compreensão coletiva.

E este é o desafio, num mundo complexo como vivemos hoje: reinventar processos e técnicas de modo a superar nossos limites individuais. Enxergar a pesquisa de opinião – não só como instrumento de levantamento de dados, mas de compreensão do mundo de forma mais ampla e partilhada. Já que, segundo Durkheim (1995), não temos liberdade para criar nossos fatos sociais, sendo nossa única esperança, descobri-los, reconhecendo sua estrutura para além do individual em prol da compreensão compartilhada. E, é por isso, que ao encararmos este desafio, nos aparelhamos para o nosso próprio renascer, conhecendo – via pesquisa de opinião – formas de entender o outro, a nós mesmos e a sociedade.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BELLUZZO, R. C. B. Bases teóricas de gestão da informação: das origens aos desafios na sociedade contemporânea. **Palavra Chave** (La Plata), v. 7, n. 1, p. 1-12, 2017. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350553375002>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

BICHERI, A. L. A. O. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. 197f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2008. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bicheri_alao_me_mar.pdf. Acesso em: 5 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2006.

DATASENADO. **Violência doméstica e familiar contra a mulher** - 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/comum/violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher-2019>. Acesso em: 8 ago. 2020.

DURKHEIM, Ê. **As regras do método sociológico**. Trad. M. Isaura P. de Queiroz. 15 ed. São Paulo: Nacional, 1995.

ELLIOTT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. *In*: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. (org). **Cartografia do trabalho docente: professor(a) e pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil-ALB, 1998. p. 137-152.

GEREMIAS, A.; PEDRO, M. **A História do Voto no Brasil**. Politize, 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/historia-do-voto-no-brasil/>. Acesso em: 05 ago. 2020.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramZero**, v. 9, n. 1, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6642>. Acesso em: 31 mar. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Plano São Paulo**. 2020. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/PlanoSP-apresentacao.pdf>. Acesso em: 05 de junho 2020.

MACHADO, K. Marcas que não se apagam, pois que matam. **Revista POLI: saúde, educação e trabalho - jornalismo público para o fortalecimento da Educação Profissional em Saúde**, v. 11, n. 62, p. 06-13, jan./fev. 2019.

MASUDA, Y. **A sociedade da informação como sociedade pós-industrial**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1982. p.210.

NOSSA CAUSA. **CONQUISTAS do feminismo no Brasil: uma linha do tempo**. Nossa Causa. Curitiba, 09 mar. de 2020. Disponível em: <https://nossacausa.com/conquistas-do-feminismo-no-brasil/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

RODRIGUES, J. O. La muestra: teoría y aplicación. In: GARCIA, M. F.; IBAÑEZ, J.; ALVIRA, F. (org). **El análisis de la realidad social: métodos y técnicas de investigación**. Madrid: Alianza, 1989.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez; 2011.

TONDATO, M. P. A pesquisa em relações públicas e a pesquisa sobre relações públicas. **Estudos de Jornalismo e Relações Públicas**, v. 9, p. 67-76, 2007.

WAISELFISZ, J. **Mapa da Violência 2015: Homicídios de mulheres no Brasil**. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acesso em: 05 de junho 2020.